

caderno
para
respirar:

horizonte

CIEJA ERMELINO MATARAZZO

Caderno para Respirar:
Horizonte

SÃO PAULO

2020

*É triste que o ar seja a única coisa que compartilhamos,
não importa quão próximos estejamos,
sempre há ar entre nós.
Também é bom que o ar seja algo que todos compartilhamos,
não importa quão longe estejamos,
o ar é o elo entre nós.*

Yoko Ono, *Air Talk*, 1972

respirações

Não conseguimos respirar ou um pouco de possível, senão sufocamos, são duas máximas, são duas proposições, são duas frases que podem ser lidas como gritos de protesto dos inconscientes dos corpos estrangulados pelos golpes de mata-leão que configuram as realidades das desigualdades brasileiras nos dias de hoje. No Brasil, a combinação da pandemia sanitária e do pandemônio político asfixiam muitos até a morte – seja ela social, econômica, cultural ou mesmo a morte biológica propriamente dita, como os milhares de mortos diários no país não nos deixam mentir. Para tentar continuar respirando muitos de nós se viram obrigados a transferir as atividades cotidianas realizadas *offline* para ambientes *online*. A adoção das indispensáveis medidas de distanciamento social evidenciou a desigualdade digital, que divide a população brasileira entre o privilegiado povo com telas e a desfavorecida multidão sem telas. Nesse contexto, a implementação da chamada educação remota promovida pelo sistema de educação pública no Brasil impôs, sobretudo no nível da educação básica, uma série de desafios políticos pedagógicos que apenas acentuaram os riscos inerentes às práticas de inclusão pela exclusão, enfrentados diariamente pela escola pública brasileira, a exemplo do próprio Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos – CIEJA.

A partir disso, o Coletivo Parabelo deu continuidade à criação de aulas de arte com o CIEJA Ermelino Matarazzo, através do desenvolvimento de vídeo aulas de performance em diálogo com o que o historiador de arte estadunidense Bruce Altshuler nomeou como arte por instrução. Para a artista japonesa Yoko Ono, a arte por instrução tem como principal característica a abertura do que ela chama de espaços de respiro: palavras que são poesias, poesias que são pinturas, pinturas que são palavras, pois abrem diálogos rápidos, breves, efêmeros que oxigenam, ventilam, arejam as separações entre os lugares da arte e os lugares do cotidiano, entre as posições do artista e as posições do espectador ou mesmo, no nosso caso, entre os papéis do professor e os papéis do aluno. Isto porque, a arte por instrução pode ser feita por qualquer um, a qualquer hora e em qualquer lugar, uma vez que o que está em jogo são os modos nos e pelos quais cada um de nós organiza uma instrução na ativação da co-presença corporal no compartilhamento dos sentidos que emergem no espaço-tempo presente, isto é, no fluxo de forças no e pelo qual a percepção corporal é traduzida em formas gestuais, imagéticas, verbais etc. Pois, o que interessa são as maneiras nas e pelas quais cada corpo segue, interpreta e compartilha os sentidos de cada instrução, sem qualquer preocupação com aquilo que convencionalmente chamamos de certo ou de errado.

Nesse sentido, a arte por instrução aposta na singularização dos ritmos corporais, ao compreender o ato de respirar como o exercício de um ritmo poético – em referência ao poeta alemão Friedrich Hölderlin. Por sua vez, respirar como o exercício de um ritmo poético exige com que atentemos à singularidade dos ritmos de cada corpo em detrimento de reproduzirmos os pilotos automáticos cognitivos das telas. Ao propormos vídeo aulas de performance por meio de instruções, apostamos na conjunção corpo a corpo no compartilhamento dos sentidos coletivizados, ao invés de sucumbirmos à conexão tela a tela no anestesiamiento dos sentidos individuais. Para tanto, as vídeo aulas de performance ocorrem semanalmente divididas em três momentos distintos, ainda que relacionados entre si, a saber: contextualização, produção e fruição. Momentos em que respectivamente historicizamos, praticamos e discutimos em tempo real as instruções que resultam na concepção do que chamamos Caderno para Respirar. Trata-se de uma publicação digital e impressa sob demanda, disponibilizada quinzenalmente para *download* gratuito a toda a comunidade escolar, realizada pelo Coletivo Parabelo junto com os alunos do CIEJA Ermelino Matarazzo, a partir da prática da arte por instrução como uma tentativa de continuar respirando durante a implementação da educação remota, exigida pelo período de quarentena em distanciamento social.

Por fim, não custa lembrar que para o artista francês Marcel Duchamp o artista não era nada mais, nada menos que um respirador. Portanto, praticamos as instruções como exercício para respirar com diversos respiradores de diferentes partes do mundo, como a própria Yoko Ono, o Paulo Bruscky, o George Brecht, a Lygia Clark, a Alison Knowles, o Benjamin Patterson, o Cildo Meireles, mas também, com a Sonia Maria, a Ildecy Miranda, a Nathalia Jordão, a Marineide Barbosa, o Angélico de Oliveira, a Kelly Aparecida, o Isaac Pereira, a Maria Marinho, a Marina Thomas, a Maria Celeste, a Ana Lucia Gonçalves, o Marcos Boturi, a Maria José, a Joana Santos, a Cleonice Silvino, a Aline da Rocha, a Sylvania Sales, a Fátima Soares, a Maria Girleide, a Maria Edivania, a Nicinha Marques, a Lenalva Honorato, a Eliane Lopes e a Marilena Vila. Respiradores que exercitam um ritmo poético ao respirarem com a escola pública, com a educação básica, enquanto ensinam aos leitores, ainda que por alguns instantes, a saírem do sufoco.

Denise Rachel

Respiradora do Coletivo Parabelo e do CIEJA Ermelino Matarazzo

Diego Marques

Respirador do Coletivo Parabelo

instrução

Veja

Você tem visto um horizonte ultimamente?

Vá ver um horizonte. Meça-o
de onde você está e faça-nos
saber o comprimento.

Y. O. 1967

respirações

* as respirações marcadas com asterisco foram transcritas a partir de áudio.

A aula de hoje fala sobre o olhar para o horizonte. Eu olho sempre para o horizonte do que não consigo medir pelo meu olhar, porque ele vai longe já muitos e muitos metros. Eu olho sempre em direção ao céu, vejo as nuvens e mesmo assim gostaria de olhar através das nuvens. Olhando no horizonte temos coisas lindas para se contemplar, mas só com os olhos, pois estão longe de nós. Coisas que estão em nosso tempo, mas não no nosso espaço. Eu percebi no horizonte o sol maravilhoso as árvores balançando, suas folhas. Temos coisas lindas na natureza. Quando você estiver passando por algum tipo de problema é muito bom você olhar o horizonte e ver que temos muitos motivos para ser feliz.

Sonia Maria da Silva Souza

Respiradora do Módulo 3ºB
Gosta de assistir TV e fazer palavras cruzadas.
Sonha que esse vírus perca a força
e deixe o povo viver suas vidas em paz,
sem medo de dar um abraço.

Eu não tenho o costume de ver o horizonte. Se tivesse que escolher esse horizonte, teria certeza que eu seria mais feliz... Essa tarde que está escurecendo, quando a gente chega em casa e gostaria de enxergar um novo horizonte... Eu vou dormir tentando enxergar esse horizonte, o dia seguinte, e assim vou levando... *

Ildecy Miranda dos Santos

Respiradora do Módulo 3ºA
Gosta de manter contato
com os familiares e ajudar os outros.
Sonha em aprender a ler
e escrever desde criança.

Se a gente seguisse a instrução de Yoko Ono iria observar mais as coisas ao nosso redor. Gostaria de observar um campo florido. O tempo passa mais rápido quando fazemos algo que gostamos. O horizonte é algo que está na nossa frente, seja algo que está perto ou longe. Por exemplo, as montanhas, os prédios, as flores, as pessoas, os carros estão longe por conta do isolamento social.

Nathalia Jordão dos Santos

Respiradora do Módulo 4ºE
Gosta de assistir série nas horas vagas
e sonha em ir para fora do país.

Seguindo a instrução de Yoko Ono, aproveitei o feriado e fui ao litoral. No dia seguinte acordei cedo e observei o horizonte da janela do meu quarto. O mar estava lindo, com ondas brandas e pude observar a extensão do oceano. Onde chegaria se pudesse atravessá-lo? Possivelmente a outro continente. Sendo assim pude contemplar e agradecer a Deus por esse mar maravilhoso.

Marineide Barbosa de Lima Carvalho

Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de assistir novelas antigas,
sonha em poder voltar
a visitar Jerusalém.

O horizonte é quando a gente sobe numa laje. Para. Olha. Fica pensando e medita sobre o que tem no horizonte, sob o azulão do mundo. Porque ele traz paz, harmonia. Tudo o que é bom vem da paz. É a mesma coisa quando você vai numa praia, assistir a paisagem do mar. O que existe além do mar? A noite também, se a gente perceber e olhar o céu, o horizonte a noite fica todo estrelado. E a gente nunca nota esses pontos... A gente tem sempre que subir em uma laje, principalmente no escuro e olhar essa paisagem linda que Deus colocou pra gente.

Angélico de Oliveira Reis

Respirador do Módulo 2ºA
Gosta de subir na laje pra pensar
em como está o mundo,
sonha em ver novamente o mundo em paz,
viajar para ver os familiares
e poder abraça-los.

Devemos sempre dar uma olhada no horizonte para respirar, para relaxar, para resolver o nosso dia a dia, vermos nossa dificuldade. É necessário respirar com o horizonte. Bem aqui eu estou vendo, eu estou em frente ao mar até as minhas laterais, lugar tranquilo de reflexão.

Kelly Aparecida Guedes

Respiradora do Módulo 3ºA
Gosta de ficar em casa,
sonha em ter saúde
para ver as filhas bem e realizadas.

Ao amanhecer do dia o sol é bonito e tem uma cor alaranjada.

Isaac Pereira da Silva

Respirador do Módulo 2ºB

Gosta de passear e sonha em ter um vídeo game.

Eu gosto de ver o horizonte no mar, o sol, as estrelas, as nuvens. O horizonte é tudo de bom, sensação de paz, alegria. O horizonte para mim é maravilhoso, me dá tranquilidade. Muitas vezes eu vejo da janela do meu quarto o sol nascer. A lua brilhar na janela. Sinto uma boa paz, a noite durmo bem. O horizonte é maravilhoso, me dá paz.

Maria Marinho de Andrade Sales

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de ficar no quarto assistindo novela mexicana, sonha em voltar a morar em sua terra natal, que é na Bahia em Vitória da Conquista.

O horizonte que eu costumo enxergar é o jardim do condomínio e a rua que passa por cima da minha casa. Pra ir ao jardim é uns quatro metros mais ou menos. Ir até o jardim e olhar o céu é outro horizonte. O horizonte é ver a Avenida Assis Ribeiro da minha casa a uns cem metros. Outro horizonte que às vezes a gente vê é a Avenida Ayrton Senna, numa distância de oito mil metros. Olha que lindo horizonte é o pôr do sol! Olha o céu, que coisa! Onde tem as estrelas, a lua... Agora, sem poluição, dá pra ver bem o céu. Que lindo, o céu representa a morada de Deus.

Marina Tomas Santiago

Respiradora do Módulo 3ºA
Gosta de bordar e fazer palavras cruzadas.
Sonha em viajar para o nordeste e
abrir uma pequena lojinha
pra vender os seus bordados.

Quando a gente vai no sítio e sobe na montanha, vê de lá de cima que tem um rio embaixo. A gente fica olhando e pensando nas coisas boas. Ar puro. Quando a gente sobe na laje, agora e sente aquele solzinho friozinho... Vê as pessoas... *

Maria Celeste Pereira Santos

Respiradora do Módulo 2ºB
Gosta de ler para tentar aprender mais
e sonha com um mundo melhor,
sem violência e com muita saúde para todos.

Se fosse para escolher um horizonte, escolheria viajar para outros países. Eu gostaria de ir para a Argentina, para os Estados Unidos. O horizonte que estou vendo esses dias é um monte, não vejo mais nada, só esse monte. Eu vejo o monte de Guaianazes, vejo um monte cheio de pé de árvore, o mato. A gente vai até lá pra orar. Lembro de quando fui pra Bahia, cheia de pé de árvore de mato. *

Ana Lucia Gonçalves Dantas

Respiradora do Módulo 4ºA
Gosta de fazer caminhada,
sonha em dirigir um carro e viajar.

O horizonte que costumo observar é a palavra de Deus, este horizonte irá nos levar para a eternidade.

Marcos Boturi

Respirador do Módulo 4ºD
Gosta muito de estar com a família.
Sonha em terminar os estudos
e ter um bom emprego
para poder investir nos estudos dos filhos.

Eu vejo o horizonte da minha janela, cheio de casas e prédios. Eu me sinto muito feliz de ver essa paisagem. Gostaria de ver o pôr do sol no mar...

Maria José dos Santos

Respiradora do Módulo 2ºB
Gosta de cozinhar e o seu maior sonho
é aprender a ler e a escrever
para se formar um dia.

Eu levanto de manhã e fico olhando o horizonte ao nascer do sol. A minha casa é de frente para o sol.*

Joana de Jesus Santos

Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de mexer com plantas
e sonha em morar em um sítio no interior
com plantação, cuidando dos animais.

Se eu seguisse a instrução de Yoko Ono saberia e perceberia melhor o mundo à minha volta. Eu gostaria de ver o horizonte no sítio, na casa dos meus sonhos. Percebi que o horizonte que eu vivo é como se fosse uma prisão, mesmo antes do isolamento. Na verdade, nem tinha conhecimento do significado da palavra horizonte, quando descobri tomei um susto.

Cleonice Silvino Lima Neves

Respiradora do Módulo 3ºE
Gostaria de viajar com a família
e conhecer outros estados.
Sonha em terminar os estudos
e ver os filhos felizes.

Percebo as ruas vazias.

Aline da Rocha Barbosa

Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de pintar, desenhar
e sonha em casar.

Sobre o horizonte: ele está cada vez mais lindo! Olha que horizonte lindo, o pôr do sol que eu vejo da minha casa. Porque eu moro em apartamento e esses dias eu fico só olhando, só achando bonito, nesses dias de quarentena.*

Silvania Sales dos Santos

Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de ouvir música, passear
e quer realizar o sonho da casa própria.

Tenho que parar e voltar no tempo e pensar. Acho que quando pensamos no futuro acaba sendo um horizonte. Pensando no futuro, acaba sendo um horizonte próspero. Temos o desejo de um futuro brilhante, de realizar coisas novas e boas para um horizonte tranquilo. Temos sonhos para que possamos ter coisas boas, mesmo sendo coisas materiais, mas conquistadas com o nosso esforço, com dedicação, com aprendizado, com um país justo para todos, com saúde, oportunidades iguais. Esse é o meu horizonte.

Fátima Soares dos Santos

Respiradora do Módulo 3ºB
Gosta muito de ler livros de romance
e investigação policial,
sonha em morar fora de São Paulo
e nos finais de semana
receber parentes e amigos.

Eu vejo o horizonte quando chega a noite e sento ali no meu quintal e olho para as estrelas e vejo a lua linda e fico olhando lá no fundo imaginando como seria ver a lua de perto. Porque daqui de baixo eu consigo ver alguém dentro dela, e eu fico ali no fundo desse horizonte sentindo a brisa da noite e esperando um novo amanhecer.

Maria Girleide Lima de Carvalho

Respiradora do Módulo 3°C
Gosta de receber o carinho da neta,
sonha com a felicidade das filhas
e em terminar os estudos.

Não conheço o horizonte, mas queria conhecer.

Maria Edivania Gomes de Sá

Respiradora do Módulo 1ºA
Gosta de dançar e fazer crochê
e sonha que volte tudo ao normal
e que todos saiam bem.

Quando vou à praia, paro e observo a paisagem maravilhosa.

Nicinha Marques do Nascimento Silva

Respiradora do Módulo 1ºA
Gosta de estudar, apesar de
não ter muito tempo,
sonha em aprender a ler e escrever.

Eu percebo o horizonte quando vou ao mar, fico observando as ondas indo e voltando. Um outro horizonte que também aprecio muito é observar o nascer e o pôr do sol. Também a natureza dos parques, assim como as variedades de flores.

Lenalva Jesus Honorato

Respiradora do Módulo 3ºF
Gosta de fazer uma leitura com meditação
e assistir filmes.
Sonha em terminar os estudos
e ter uma vida melhor.

O horizonte pra mim é poder ver o dia amanhecer, a chegada da noite, ver a claridade do dia, o escuro da noite. Nesse momento que estamos de pandemia vivendo, se pararmos para pensar, só de termos o privilégio de respirar sem ajuda de aparelhos é um motivo de agradecer a Deus por cada segundo de vida e refletir como Deus fez o mundo tão perfeito.

Eliane Lopes da Silva

Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de ler e sonha que
Deus lhe dê força
para finalizar os estudos.

Se fôssemos seguir as instruções de Yoko Ono, acredito que seria muito bom, pois teríamos mais atenção ao que ocorre ao nosso redor. Devemos observar algo que nos desperte a atenção e o interesse e a partir daí, se dedicar ao que for escolhido: leitura, culinária, dentre tantas coisas ou assuntos interessantes. Vejo o horizonte em forma de futuro. Nada sabemos sobre ele... pode nos trazer muitos acontecimentos promissores ou devastadores. Penso nas crianças e nos adolescentes que irão dirigir o nosso país. Penso em um horizonte de alegrias, progressos, novas descobertas no campo da medicina e muitos outros. Penso que um dia possamos ter a igualdade entre os povos, sem distinção de raça ou de cor.

Marilena Luiz Vila

Respiradora do Módulo 4ºC
Gosta de ler e fazer comida para congelar.
Sonha em ver o Brasil com muitas faculdades,
empregos e o fim da miséria humana.

Ficha técnica Respirações

Pesquisa, concepção e produção: Coletivo Parabelo

Vídeo aula de performance: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel, Diego Marques

Edição: Denise Rachel e Diego Marques

Fotografia: Diego Marques e still do filme Eyeblink (1966) de Yoko Ono

Instrução: Yoko Ono

Narração: Denise Rachel

Roteiro: Denise Rachel e Diego Marques

Caderno para Respirar

Série Horizonte

Distribuição gratuita

Permitida reprodução com os devidos créditos

São Paulo

2020

Texto Respirações: Denise Rachel e Diego Marques

Instrução: Yoko Ono

Diagramação: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Revisão: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Respirações: Aline da Rocha Barbosa, Ana Lucia Gonçalves Dantas, Angélico de Oliveira Reis, Cleonice Silvino Lima Neves, Eliane Lopes da Silva, Fátima Soares dos Santos, Ildecy Miranda dos Santos, Isaac Pereira da Silva, Joana de Jesus Santos, Kelly Aparecida Guedes, Lenalva Jesus Honorato, Marcos Boturi, Maria Celeste Pereira Santos, Maria Edivania Gomes de Sá, Maria Girleide Lima de Carvalho, Maria José dos Santos, Maria Marinho de Andrade Sales, Marina Tomas Santiago, Marilena Luiz Vila, Marineide Barbosa de Lima Carvalho, Nathalia Jordão dos Santos, Nicinha Marques do Nascimento Silva, Sylvania Sales dos Santos, Sonia Maria da Silva Souza



www.coletivoparabelo.com